

A COMPREENSÃO DA CONSTITUIÇÃO DAS DISCIPLINAS ESCOLARES COMO PRINCÍPIO PARA O TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Luiz Henrique Berti
Vidalcir Ortigara

Este estudo objetiva compreender a constituição das disciplinas escolares como princípio para a possibilidade de se trabalhar interdisciplinarmente. Por meio de pesquisa bibliográfica, apontamos a constituição das disciplinas escolares para inferir o processo histórico que as formou e forma no intuito de entender sua participação na formação do indivíduo. Abordamos a constituição da Educação Física para entendermos sua contribuição a projetos interdisciplinares a partir de seu objeto de estudo. Depreendemos que quanto maior for a compreensão do objeto central de estudo de cada disciplinas, maior será a possibilidade de trabalhos interdisciplinares.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Constituição das disciplinas escolares. Educação Física.

THE COMPREHENSION OF THE ACADEMIC'S SUBJECTS CONSTITUTION AS A FOUNDATION FOR INTERDISCIPLINARY WORKSHIP

This study sees to comprehend the academic's subject constitution as a principle of an opportunity for an interdisciplinary way of operate. Using bibliographic research, the subjects formation was stated in a way to imply the historical process which was formed, and still form nowadays, with the intention of comprehend its participation on the personal development. The physical education constitution was discussed for the comprehension of its contribution for interdisciplinary projects taking its study assets as a commence. Was understood that, the greater the comprehension of the central study item of the subjects, the greater is the possibility of interdisciplinary workshop.

Key words: Interdisciplinarity. Constitution of school's subjects. Physical Education.

LA COMPRENSIÓN DE LA CONSTITUCIÓN DE LAS DISCIPLINAS ESCOLARES COMO PRINCÍPIO PARA EL TRABAJO INTERDISCIPLINAR

Este estudio objetiva comprender la constitución de las disciplinas escolares como principio para la posibilidad de trabajarse interdisciplinarmente. Por medio de principio para la búsqueda bibliográfica, apuntamos la constitución de las disciplinas escolares para inferir el procedimiento histórico que las formo y forma en el intuito de entender su participación en la formación del individuo. Abordamos la constitución de la Educación Física para entender su contribución a proyectos interdisciplinares a partir de su objeto de estudio. Inferimos que cuanto mayor sea la comprensión del objeto central de estudio de las disciplinas, mayor será la posibilidad de trabajos interdisciplinares.

Palabras Clave: Interdisciplinaridad. Constitución de las disciplinas escolares. Educación Física.

1 INTRODUÇÃO

Com a vivência no PROESDE (Programa de Educação Superior para o Desenvolvimento Regional¹) percebemos que os acadêmicos das diversas licenciaturas² desconhecem como se constituem as disciplinas de sua área de atuação. Sendo assim, como trabalhar de forma interdisciplinar na escola? Acreditamos que conhecer como se constituíram/constituem as disciplinas é o primeiro passo para a possibilidade de uma atuação pedagógica interdisciplinar.

A interdisciplinaridade é um dos elementos metodológicos presentes na Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014). Verificamos tentativas de atuação interdisciplinar nas escolas, porém nossa compreensão é de que estas são desenvolvidas sem que se tenha a compreensão do objeto de estudo das disciplinas específicas. Uma investigação desenvolvida junto ao PROESDE levou-nos a perceber que a maioria dos professores afirma atuar interdisciplinarmente em suas aulas, entretanto quando solicitados a expressarem uma síntese do que é interdisciplinaridade, os mesmos se reportam à multidisciplinaridade.

Considerando que os conceitos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade são distintos e entendendo que a interdisciplinaridade vai além da relação entre as disciplinas, avaliamos que o trabalho pedagógico interdisciplinar exige a compreensão da constituição das disciplinas escolares, de seu objeto específico de estudo. A multidisciplinaridade, por sua vez, é inerente a escola, sem que necessariamente desenvolva projetos, posto que várias disciplinas desenvolvem determinados temas distintos ou comuns, ou ocorre por meio de projetos que envolvem diversas disciplinas tratando de um determinado tema.

Em suma, a questão que nos movimenta nesse tema é a possibilidade de um trabalho pedagógico interdisciplinar sem que as próprias disciplinas estejam consistentemente compreendidas. Nossa posição é de que há necessidade de considerar a constituição das disciplinas escolares como princípio para a possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente, o que nos remete à seguinte questão: qual a importância de se compreender a constituição das disciplinas escolares? Tendo em vista nossa atuação como professores de Educação Física, nos perguntamos sobre a especificidade da constituição da Educação Física como disciplina escolar.

Portanto, nosso objetivo é Explicitar a necessidade de compreender a constituição das disciplinas escolares como princípio para a possibilidade do trabalho interdisciplinar. Para tanto consideramos necessário investigar como se constituíram as disciplinas escolares, em específico a Educação Física escolar.

No estudo bibliográfico realizado, observamos que autores como Santos (1990), Soares (2007), Souza Jr. e Galvão (2005), Viñao (2008) são recorrentes em se referir a André Chervel para explicitar a constituição ou a história das disciplinas. O autor é referido como o que mais desenvolveu estudos sobre a gênese das disciplinas, o que nos levou a priorizá-lo na análise que passamos a expor.

2 Constituição das Disciplinas Escolares

¹O PROESDE/LICENCIATURA é um Programa da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina que promove um curso de extensão de 18 meses, cujo objetivo é promover a qualificação dos estudantes das diversas licenciaturas para intervir e contribuir na qualidade da educação básica (SANTA CATARINA, 2015).

² O PROESDE disponibilizou em edital de inscrição para todos os acadêmicos de graduação em licenciatura (escolar) uma bolsa referente ao valor da mensalidade da respectiva graduação, além, da isenção do valor do curso. Foram contemplados(as) acadêmicos(as) dos cursos de Ciências Biológicas, Letras, Educação Física, História, Artes, Matemática e Pedagogia.

Ao estudarmos a constituição das disciplinas escolares, os autores geralmente ligam seu surgimento a uma determinada finalidade. Essas finalidades, com as mudanças das relações sociais, alteram as próprias disciplinas escolares. Segundo Chervel(1990), uma das primeiras necessidades foi a religiosa, fundamental no antigo regime até 1882. Esta visa o educar para Deus, para com seus pais, para com os homens e para consigo mesmo. Outra finalidade é a sócio-política – apontada como essencial – que tem como objetivo desenvolver o espírito patriótico. Outra finalidade ainda é o ensino da gramática, que objetiva o sentimento moral e a faculdade de expressar de forma simples, correta, o que se sabe e o que se pensa.

O autor acrescenta que são tais finalidades que dão sentido e legitimidade às disciplinas escolares. Ressalta que outras “finalidades mais sutis de socialização do indivíduo amplo, da aprendizagem da disciplina social, da ordem, do silêncio, da higiene, da polidez, dos comportamentos docentes, etc.” (CHERVEL, 1990, p. 188), também participam desse processo. Podemos perceber que, segundo o autor, cada disciplina escolar tem uma finalidade de ensino no ambiente escolar, que legitima sua presença na escola.

Outra autora que reforça a compreensão de que as disciplinas são constituídas historicamente, cada uma com um objetivo específico que lhe atribui sentido e significado, é Saviani (2000, p. 32). Segundo a autora, “Por um lado, elas são constituídas a partir de valores e necessidades sócio-culturais³, por outro contribuem para uma certa ‘aculturação de massa’”. Saviani também referencia Chervel (1990) ao afirmar que as disciplinas escolares são criações espontâneas e originais do sistema escolar, revelam seu caráter eminentemente criativo e seu duplo papel – o de formar indivíduos ao mesmo tempo em que formam uma cultura.

O que expusemos até o momento nos permite afirmar a necessidade das disciplinas se legitimarem no processo social, na relação de correspondência aos valores e das necessidades sociais. Souza Junior e Galvão (2005) contribuem nesse debate quando sustentam que as disciplinas escolares, na sua constituição, passam por um processo de legitimidade muito complexo que envolve conflitos, diferentes tipos de mediação entre os sujeitos da instituição, e que esse processo é correspondente à época e à sociedade de cada contexto específico das escolas.

Ao nos referirmos especificamente à Educação Física, verificamos que não foi diferente. Os autores da área (DARIDO, 2003; GHIRALDELLI JR., 1998; CASTELLANI, 1991; SOARES, 2007) nos mostram como no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX a Educação Física, em suas relações de conflitos e tensões, foi se constituindo enquanto disciplina escolar nas escolas brasileiras. Para exemplificar esse processo apresentamos o estudo de Souza Jr. e Galvão (2005) referente à rede municipal de educação de Belo Horizonte, pois consideramos que nos expõe referências importantes para perceber que a história não acontece de maneira linear. As disciplinas escolares são apresentadas em um currículo escolar, com o objetivo do ensino, do conhecimento produzido e acumulado pelo homem ao longo do tempo. A Educação Física é apresentada como um campo específico de conhecimento, a exemplo dos demais componentes curriculares.

As disciplinas escolares foram constituídas para atender determinado movimento de valores e necessidades sociais e, levando em conta a importância de cada uma delas, não podemos desconsiderar que no âmbito escolar cada uma constitui um processo de ensino que pretende atender às especificidades de sua área de conhecimento. O diálogo

³Embora a autora afirme que as disciplinas são constituídas a partir de valores e necessidades socioculturais, em sua obra, ela não especifica quais são esses valores e necessidades socioculturais.

que deve/deveria existir entre elas é decorrente daquilo que é abordado em uma disciplina que na sua necessária inter-relação de totalidade tem implicações em outras.

Entretanto, são poucos os estudos que apontam quais os valores e necessidades de cada disciplina escolar. O que se mostra num primeiro olhar é que as disciplinas se encontraram no ambiente da escola sem que seus responsáveis consigam explicitar consistentemente o que elas abordam cientificamente. Porém, estudos de determinadas disciplinas estão tomando corpo no intuito de mostrar quais são as finalidades centrais de sua área. Ou seja, a partir da finalidade social de formação estabelecida pelo projeto político pedagógico questiona-se o quê e como a disciplina pode contribuir para efetivar tal formação.

No mesmo sentido, quanto mais consistente for a abordagem do conhecimento específico de cada disciplina, isto é, quanto mais cada disciplina consegue explicitar com consistência quais são as especificidades do seu objeto de conhecimento, maiores serão as possibilidades, na relação dialética, do seu diálogo com as outras disciplinas.

Isso implica aquilo que hoje vem sendo trabalhado, em nossa visão de maneira equivocada: a perspectivada de que para haver interdisciplinaridade há necessidade das disciplinas dialogarem no âmbito de projetos específicos, ao invés de partir da especificidade do objeto de cada disciplina. Não estamos fazendo uma crítica aos trabalhos interdisciplinares desenvolvidos nas escolas, compreendemos que tais trabalhos têm seus méritos. Entretanto, entendemos esses trabalhos como sendo multidisciplinares, isto é, são muitas disciplinas desenvolvendo um mesmo tema a partir do objeto de conhecimento de cada disciplina, ou seja, é o objeto que determina o conteúdo e não a produção histórica da área.

Nesse sentido, como tentativa de explicitar a possibilidade de trabalho interdisciplinar, trataremos daqui em diante da constituição da disciplina de Educação Física, que tem em sua trajetória escolar um processo de legitimação muito distinto ao longo dos tempos. É observando esse processo que justificaremos os argumentos citados acima sobre as necessidades de uma disciplina que mude conforme a sociedade muda, com novas necessidades.

2.1 Constituição do objeto de estudo da Educação Física e seu Processo de Legitimação

A Educação Física escolar já desempenhou diferentes finalidades sociais, mais ou menos intensas dependendo da época de seus objetivos sociais. A característica de cada época não começa e termina, deixando de existir para que outra finalidade passe a predominar. Ainda hoje podemos detectar traços das finalidades consideradas superadas no âmbito escolar, como seu papel higienista ou esportivo (GHIRALDELLI, 1998). Entendemos que esse processo de legitimação não se dá de forma linear, toda “nova” finalidade demanda um tempo e um certo percurso para que os professores se apropriem dela e a efetivem na organização do trabalho escolar.

O processo que constitui a Educação Física em disciplina escolar no Brasil, conforme Soares (2007), sofreu forte influência das instituições médica e militar, com os intentos de ordenação, disciplinamento e controle social. Esse período, que vai do século XVIII ao início do XX, é caracterizado pelo movimento higienista, um projeto de higienização social, pela necessidade de corpos saudáveis para o trabalho. O contexto social desse período é caracterizado pela aglomeração de pessoas próximas às emergentes indústrias, submetidas a trabalhos desumanos, com longos turnos, remuneração muito baixa e, conseqüentemente, com condições de moradia precárias.

A Educação Física, reforça a autora, toma forma mediante a ginástica para cuidar e educar os corpos a fim de que fossem fortes e saudáveis, em condições de

enfrentar as grandes jornadas de trabalho, compreendendo que a proliferação de doenças ocorria por conta das suas moradias precárias. Surgia o ideal de corpo apto à realização de determinadas tarefas, isto é, os padrões de aptidão física.

Nesse sentido, segundo Soares, a Educação Física é a própria expressão do anseio da classe dominante no âmbito escolar. Ela desenvolve gestos automatizados, disciplinados, para constituir um corpo saudável. Ela se torna uma espécie de remédio para curar os homens preguiçosos, imorais e indolentes, como eram vistos os trabalhadores que resistiam, consciente ou inconscientemente, ao novo modo de organização da produção social. “A Educação Física integra, portanto, de modo orgânico, o nascimento e a construção da nova sociedade [...]” (SOARES, 2007, p. 6).

A Educação Física era confundida com a própria ginástica ocorre, segundo a autora, pela defesa realizada por Rui Barbosa, que nesse período é considerado o representante da classe dominante no poder.

Além dos cuidados de higiene, a Educação Física

Começou a ser vista como importante instrumento de aprimoramento físico dos indivíduos que, ‘fortalecidos’ pelo exercício físico, que em si gera saúde, estariam mais aptos para contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como com a prosperidade da pátria. (SOARES et all, 2012, p. 52).

Segundo Soares et all (1992, p. 53), a disciplina era ministrada por instrutores físicos do exército, que em suas aulas desenvolviam mais que os exercícios, mas também a hierarquia e métodos militares rígidos. “Constrói-se, nesse sentido, um projeto de homem disciplinado, obediente, submisso, profundo respeitador da hierarquia social.” Isso acontece aproximadamente nas primeiras décadas do século XX, é um período que ficou conhecido como militarista (GHIRALDELLI JUNIOR, 200; SOARES, 2007).

As concepções higienista e militarista compreendiam a Educação Física no limite do desenvolvimento de uma disciplina prática, cujo objetivo eram as questões de desenvolvimento corporal no interior dos indicadores biológicos de aptidão física. Nesse período as questões teóricas não eram vistas como uma necessidade. (DARIDO, 2003).

Darido (2003) destaca que no início da década de 1960, com o advento do regime totalitário da ditadura militar, o governo passa a investir pesado no esporte e se utiliza da Educação Física como a base para sua ideologia, qual seja, mostrar o Brasil como potência no cenário mundial. Entretanto, a transição da ginástica para o esporte aconteceu sem alterar a compreensão básica da aptidão física, agora balizada pela possibilidade de execução técnica das práticas corporais, predominantemente esportivas. Incluem-se aqui aspectos como os psico-sociais, entendidos nas manifestações práticas de habilidades e capacidades motoras. “O papel da Educação Física é de ‘colaboração no processo de seleção natural’, eliminando os fracos e premiando os fortes, no sentido da ‘depuração da raça’.” (GHIRALDELLI JUNIOR, 2004, p.18).

Para Soares et all (1992), esse momento é entendido como o esporte na escola e não o esporte da escola, o que indica a Educação Física como um prolongamento das instituições esportivas. O esporte acabou determinando o conteúdo de ensino dessa disciplina escolar. As aulas eram direcionadas ao rendimento esportivo, com divisão por sexo, uma vez que se articulavam agora ao padrão de aptidão para o desempenho esportivo sob a égide olímpica: “mais forte, mais alto, mais rápido”. É um período com características que ainda hoje são encontradas nas aulas da disciplina.

Até o momento nos debruçamos em apontar o processo histórico que legitimou a disciplina escolar de Educação Física no Brasil. Vimos que ela, em diversos momentos, se apresenta reproduzindo valores sociais sem nenhuma expressão da necessidade de se questionar qual o seu conhecimento, o que a constitui e como a mesma pode contribuir para a formação do sujeito e não somente para questões específicas como a aptidão física para o esporte, para o trabalho, como vimos em seu processo de constituição.

Quando a disciplina de Educação Física cumpre essa função nos projetos interdisciplinares, sua contribuição é apenas relativa às questões particulares até então em voga, como a aptidão física, e desempenho técnico e a manutenção da saúde fisiológica. Entretanto, a partir dos anos 1980 surgem estudos que tentam estabelecer o conceito mais geral da Educação Física, movimento denominado por Soares et al (1992, p. 55) como “renovador”, cujos estudos procuram legitimar a disciplina como parte do processo formativo dos alunos.

Os movimentos renovadores da educação física, do qual faz parte o movimento dito ‘humanista’ na pedagogia, se caracterizam pela presença de princípios filosóficos em torno do ser humano, sua identidade e valor, tendo como fundamento os limites e interesses do homem e surge como crítica a correntes oriundas da psicologia conhecidas como comportamentalistas.

Esse novo movimento ocorre, segundo Ghiraldelli Junior (2004), não por acaso, é reflexo pós-ditadura, o período da chamada abertura democrática, que permitiu aos autores maiores condições de pesquisa sobre as questões que envolvia a própria Educação Física.

Surgem nesse movimento duas obras críticas, consideradas algumas das mais avançadas e atuais da Educação Física brasileira. Uma delas é a obra do professor Elenor Kunz (1991, 1994) que desenvolveu a proposta metodológica crítico-emancipatória. A outra reuniu alguns dos maiores nomes da Educação Física no país, ficou conhecida como Coletivo de Autores (Soares et al, 1992) e trata da proposta metodológica crítico superadora.

A obra de Kunz (1994, p. 7), como ele mesmo explicita, surge na “possibilidade de ensinar os esportes pela sua ‘transformação didático-pedagógica’ e de tornar o ensino escolar uma educação de crianças e jovens para a competência crítica e emancipada.” Isso decorre da constituição social, em que o esporte é visto como um mecanismo do modelo industrial; o indivíduo não opera no esporte uma máquina, ele se torna a própria máquina. Em contraposição a essa compreensão, o autor propõe tematizar didático-pedagógicamente o esporte questionando seus princípios de rendimento, de forma que sua prática contribua para o desenvolvimento do aluno.

Kunz (1994, p.29) aponta que para uma pedagogia do ensino dos esportes é preciso se apoiar em dois aspectos: o primeiro é a *teoria crítica* sobre a base de uma ciência humana e social, formando os alicerces do conhecimento para um agir racional-comunicativo. O segundo é a “*teoria instrumental* que deve fornecer os elementos específicos de uma pedagogia crítico-emancipatória nas suas seqüências e procedimentos regrados.” Tal apoio permite questionar a “coerção auto-imposta” que o esporte de rendimento transfere ao indivíduo com seu selecionamento, treinamento precoce e instrumentalização, princípios que restringem a prática a pessoas tecnicamente e fisicamente perfeitas para tal. Para sua superação o professor deverá exigir que os alunos lutem contra a falsa consciência do esporte.

Em referência a Mayer, Kunz(1994) indica como princípios organizadores do ensino o trabalho, a interação e a linguagem, compreendidos na relação dos indivíduos. Eles fundamentam a proposta crítico-emancipatória e servem para compreender os

indivíduos socialmente. Na estruturação da proposta metodológica, a partir dos três princípios, o autor apresenta a constituição do ensino em vista do desenvolvimento de três competências: a objetiva, a social e a comunicativa. A competência objetiva se estabelece na destreza, no saber fazer do aluno, naquilo que o mesmo desenvolverá para realizar determinada situação; a social ocorre a partir do conhecimento e esclarecimento de que o aluno se apropria para entender as relações socioculturais; na competência comunicativa se estabelece um processo reflexivo desencadeando o pensamento crítico.

O desenvolvimento das referidas competências propicia a transcendência de limites estabelecidos no contexto das relações sociais, em que “o aluno é confrontado com a realidade de ensino, seu conteúdo em especial, a partir de graus de dificuldades” (KUNZ, 1994, p. 117).

A transcendência de limites ocorre com a estruturação das aulas em quatro momentos: 1) o arranjo material necessário; 2) a experimentação, em que o aluno deve ter diversas possibilidades de execução; 3) a aprendizagem, momento em que o aluno apreende as formas, habilidades, conteúdos etc.; 4) o momento da criação, quando o aluno desenvolve, a partir da apropriação, novas formas de fazer.

Pela tematização do esporte o autor compreende orientar uma prática do “esporte da escola”, de forma que todos tenham possibilidade de se desenvolver a partir dele e, com isso, emancipar-se frente às questões pré-estabelecidas socialmente.

Outro trabalho que ganhou repercussão nacional no âmbito da Educação Física é a obra conhecida como *Metodologia do ensino de Educação Física* (Soares et al 1992), que visa estabelecer uma base para a Educação Física escolar em razão do que professores expressavam nos debates em congressos nacionais, nos quais se anunciava que a prática predominante até aquele momento não respondia mais aos anseios de participação efetiva da área no processo formativo dos alunos.

A obra inicialmente esclarece a luta de classes que existe historicamente no Brasil pelo seu modelo econômico (do capital), em que a minoria (classe dominante) detém o poder e luta constantemente pela manutenção do *status quo*. Já a maioria (classe dominada), que detém a força de trabalho e conseqüentemente é explorada, luta pela igualdade social, pelos direitos humanos. Segundo Soares et al (1992, p. 25), quando a classe dominada se arrisca a conflitos de interesses surge a crise, e é dela que emergem as pedagogias. Nesse contexto surge “uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora.”

É importante, segundo Soares et al (1992), que cada professor tenha estabelecido qual o projeto de sociedade que almeja, quais os interesses de classe que defende e quais os valores que estabelece em suas aulas. Isso conduz a repensar a Educação Física em todos os seus aspectos, mas principalmente que homem pretende formar em conjunto com as demais disciplinas escolares, qual sua contribuição nesse processo e, principalmente, qual seu conteúdo (conhecimento) para efetivação de tal projeto.

É nessa perspectiva que os autores estabelecem a cultura corporal como objeto de estudo da disciplina, que se expressa nas práticas corporais do esporte, da ginástica, das lutas, da capoeira, da dança, dos jogos etc. Para abordar esse conhecimento são necessários princípios de seleção, organização e sistematização dos conteúdos, sendo eles: relevância social do conteúdo; contemporaneidade do conteúdo; adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno; simultaneidade dos conteúdos enquanto dados da realidade; espiralidade da incorporação das referências do pensamento; provisoriidade do conhecimento. Tais princípios orientam o processo metodológico de ensino com base no princípio dialético, em que o conhecimento não tem um começo e um fim no tempo como se fosse uma única verdade, esse processo assim como a própria

história da Educação Física, não se dá de maneira linear. Nesse aspecto, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos são compreendidos como resultado das apropriações que estes realizam da riqueza socialmente produzida. Tal apropriação não ocorre em processos etapistas sucessórios – que caracterizam a atual organização escolar em anos escolares –, mas num processo espiralado em que a apropriação de uma determinada referência de conhecimento desenvolve as funções psíquicas que ampliam as possibilidades de novas aquisições, o que pode caracterizar ciclos de escolarização.

O desenvolvimento das aulas, nessa acepção, ocorre orientado por planos de atuação que envolvem uma sequência de aulas – os autores indicam um mínimo de quatro – em que os conteúdos são abordados em três fases: apresentação e discussão dos objetivos e conteúdos da unidade; apreensão do conhecimento; conclusões, avaliação e perspectivas.

a estrutura da aula corresponde a uma espiral ascendente, cujos anéis contínuos vão se ampliando cada vez mais. Seu início estreito representa o primeiro momento no qual se apresentam as referências do senso comum. A abertura subsequente representa a ampliação das referências pela sistematização do conhecimento. (SOARES et al, 1992, p. 89).

Compreendemos as duas propostas metodológicas citadas como importantes no processo de reestruturação e legitimação da Educação Física, o que não significa que não apresentem certos limites, o que exige estudos que busquem superá-los, como alertam Soares et al (1994) ao se referirem à provisoriedade do conhecimento.

Na segunda década dos anos 2000 foi publicada a tese de Nascimento (2014), que busca aprofundar um dos limites apresentados por Soares et al (1992) quando tratam da cultura corporal. A autora indica o objeto de estudo da cultura corporal a partir da explicitação das relações essenciais gerais, indicando que são: a criação de uma imagem artística com as ações corporais; o controle da ação corporal do outro; e o domínio da própria ação corporal. Essas relações estão presentes nos jogos, nos esportes, na dança, nas lutas etc.

[...] qualquer atividade particular concreta da cultura corporal apresentará uma estrutura na qual uma dessas relações ocupará o seu centro [...] ao mesmo tempo em que as demais existirão nessa estrutura particular como relações parciais ou simples (NASCIMENTO, 2014, p. 56).

Apresentamos de forma sucinta as relações essenciais da cultura corporal e seus principais elementos, iniciando pela criação de uma imagem artística com as ações corporais que se apresenta como central na dança, na mímica e nas atividades circenses. Seu conteúdo interno são os diferentes elementos e a relação entre eles, sintetizados na relação de uma intenção comunicativa e nos processos de composição e decomposição das ações corporais.

Para se constituir como uma expressão do objeto de criação de uma imagem artística, uma atividade particular precisa encarnar em sua estrutura a ação explícita de *organizar as ações corporais com o fim de produzir uma forma cênica*. (NASCIMENTO, 2014, p. 136, itálico no original)

As atividades da cultura corporal que expressam o objeto controle da ação corporal do outro ocupam o centro da estrutura sintetizada na relação, “objetivos mutuamente opostos entre si direcionados a um mesmo alvo”, que estão encarnados nas particularidades das atividades de jogo e luta (NASCIMENTO, 2014, p. 164). Para que uma atividade de jogo ou de luta se concretize é necessária a presença de alguns

elementos estruturantes: as regras, a dinâmica de ataque e defesa, a percepção e análise das situações de jogo e os conhecimentos estratégicos e táticos.

A centralidade do domínio da própria ação corporal se expressa nas atividades de ginástica e atletismo. Para Nascimento (2014) essa relação sintetiza “meios técnicos em relação a metas possíveis”. A meta, como exemplifica a autora – “chegar mais rápido possível no alvo” –, se transforma, nos sujeitos, em própria meta a partir das condições objetivas possíveis para alcançar determinado objetivo.

Criar uma marca não diz respeito apenas a direcionar-se conscientemente à meta geral existente para uma dada ação corporal, mas sim e, sobretudo, a dominar essa meta geral na sua relação com a meta concreta ou possível e os meios técnicos que satisfazem tal meta. A marca representa, assim, uma referência de fins e meios para a ação desse sujeito com a ação corporal da qual ele participa. (NASCIMENTO, 2014, p. 222).

Em sua obra a autora aborda de forma muito mais abrangente o que foi exposto acima. Nosso objetivo foi apenas explicitar minimamente o debate que realiza sobre o objeto de estudo da área da Educação Física. A própria autora enfatiza a necessidade de ampliar os estudos na compreensão do objeto disciplinar para avançarmos nas proposições do ensino da Educação Física no âmbito escolar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos, no decorrer deste trabalho, que as disciplinas são constituídas por finalidades. Ainda que este estudo não tivesse o propósito de exaurir a constituição das finalidades de cada uma das disciplinas e nem teria condições para tal realização, acreditamos que a busca por compreender as finalidades de cada disciplina deve persistir como forma de aprofundar e sistematizar o conhecimento de cada uma delas no âmbito escolar, pois quanto maiores forem os estudos sobre o objeto central de cada disciplina, maior será a possibilidade de trabalhar interdisciplinarmente. Trouxemos as finalidades constituintes da disciplina de Educação Física como tentativa para uma atuação interdisciplinar, o que exige necessariamente a articulação com a fisiologia, a biologia, a física, a matemática, a linguagem e a arte. Tal necessidade ocorre pela característica de seu próprio objeto sem que isso signifique a exigência de um “projeto” articulador no âmbito escolar.

Em nossa visão, a possibilidade de trabalhos interdisciplinares implica uma questão inicial, qual seja: as finalidades centrais de cada disciplina escolar enquanto objeto de conhecimento contribuem para a formação do indivíduo? Consideramos que a própria legitimidade de uma disciplina está na abordagem o mais consistente possível de seu objeto de conhecimento.

Contudo, compreendemos também que cabe aos profissionais de cada área, que estudam e trabalham com as disciplinas, dedicarem esforços para detectar tais finalidades constituintes para avanços na relação entre as disciplinas escolares, incluindo a própria disciplina de Educação Física. Ainda há muito estudo a ser realizado.

REFERÊNCIAS

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**, n. 2. Porto Alegre: Pannonica, 1990.

DARIDO, Suraya C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2003.

GHIRALDELLI Jr, Paulo. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira**. ed. 10. São Paulo, Loyola, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação física: ensino e mudanças**. Ijuí: ed. Unijuí, 1994.

SANTA CATARINA. **Programa de bolsas universitárias de santa Catarina**, 2015. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/graduacao/proesde/proesde-licenciatura/>. Acesso em 07/11/2016.

NASCIMENTO, Carolina P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a apropriação dos objetos de estudo e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. Tese(doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2014.

SANTOS, Lucíola L. C. P. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. **Teoria e Educação**, n. 2. Porto Alegre: Pannonica, 1990.

SAVIANI, Nereide. **Saber Escolar, currículo e didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 3 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SOARES, Carmen L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

SOARES, Carmen L.; TAFFAREL, Celi N. Z.; VARJAL, Elizabeth; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli O.; BRACHT, Valter. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Souza; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n.3, p.391-408, set/dez. 2005.

VIÑAO, Antonio. História das Disciplinas Escolares. **Revista Brasileira de História da Educação**. N. 18, p. 174-216, 2008.